

A HISTÓRIA DA SOJA EM DOM PEDRITO: CONTROVÉRSIAS DO PIONEIRISMO À RETOMADA DO PLANTIO

Franciele Paz Moro¹

Luan Felipi do Nascimento Nunes²

Algacir Jose Rigon³

Resumo:

"Motivados pelo Projeto de Extensão Filosofia no Campo: Chimarrão Filosófico, tendo como um dos objetivos conversar, refletir e conhecer um pouco mais sobre a história local, no caso de Dom Pedrito - RS, faz-se um estudo prévio de uma das temáticas que se almeja discutir que, nesse caso, a escolhida foi a história da soja neste município. A partir dessa temática discutem-se aspectos históricos e controversos, como o pioneirismo do cultivo agrícola da soja na América Latina, o processo intermitente do cultivo da mesma e a grande expansão na última década. Embora possamos considerar que em 1901 Dom Pedrito tenha sido o berço da soja, nos anos seguintes não houve mais investimento na produção em Dom Pedrito, inclusive, cedendo espaço para que aparecesse, no cenário, Santa Rosa, considerada o berço nacional da soja. Os relatos do primeiro plantio constam na edição de 31 de julho de 1901 da Revista Agrícola em artigo de Guilherme Minssen (OLIVEIRA, VIDAL, 2010, p. 9). Os dados gerais apontam que o cultivo da soja, no município, foi aumentando até 1980 quando a área cultivada tanto com arroz quanto soja era praticamente igual com 25.500 e 26.000 ha. Após esse período houve redução, aumentando consideravelmente a partir de 2006, tendo na safra de 2016/2017 80.000ha cultivados. Apurou-se que dezenas de sojicultores de Dom Pedrito tem neste grão uma alternativa econômica bem sucedida, dados recentes apontam a soja como o segundo lugar na preferência dos agricultores, pois o plantio de arroz ainda se revela, apesar de nem sempre mais rentável, uma perspectiva de investimento mais seguro. Observou-se, ainda, de um modo geral, que não é de conhecimento da população os usos que se faz da soja, sendo que se estima que no mundo se utilize de 15% a 18% para extração de óleo e em torno de 79% é esmagada para a ração animal. Por fim, aponta-se que há necessidade da continuidade do estudo para saber dos impactos econômicos, sociais e ambientais, na atualidade, no município, bem como as perspectivas futuras em relação ao cultivo deste grão".

Palavras-chave: Histórico; Sojicultura; Produção; Problemática

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

**A HISTÓRIA DA SOJA EM DOM PEDRITO: CONTROVÉRSIAS DO PIONEIRISMO À
RETOMADA DO PLANTIO**

¹ Aluno de graduação. franciellemoro.fpm@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. lfnunes95@gmail.com. Co-autor

³ Docente. algacirrigon@unipampa.edu.br. Orientador



A HISTÓRIA DA SOJA EM DOM PEDRITO: CONTROVÉRSIAS DO PIONEIRISMO À RETOMADA DO PLANTIO

1. INTRODUÇÃO

Para se compreender algo, é sempre importante recorrer à história, às origens daquilo que se quer entender, discutir, mesmo que seja numa roda de chimarrão. Motivados pelo Projeto de Extensão Filosofia no Campo: Chimarrão Filosófico, tendo como um dos objetivos conversar, refletir e conhecer um pouco mais sobre a história local, no caso de Dom Pedrito – RS, bem como pela formação e histórico familiar da bolsista, uma das temáticas escolhidas foi a história da soja neste município.

Nas primeiras buscas pela história da soja em Dom Pedrito identificou-se que há alguns debates e controvérsias colocando a cidade como pioneira no cultivo de soja na América Latina. A pesquisa (OLIVEIRA, VIDAL, 2010), foi conduzida pelo historiador e museólogo da cidade Adilson Nunes de Oliveira e pelo docente e agrônomo da UFRGS Ribas Antônio Vidal. O resultado a que chegaram foi de que a primeira colheita agrícola da América Latina aconteceu em Dom Pedrito no ano de 1901, isto é, há 117 anos, num local próximo da cidade, o Rincão da Figura. Este lugar, na época, era zona rural, hoje cedeu espaço para a cidade. Foi numa área considerada a Colônia Rheigantz, fundada pelo Comendador Carlos Rheingantz, cujo administrador era o Engenheiro Agrônomo Alberto Welhauser. Em 1900 começaram com o plantio de trigo e, após obterem resultados satisfatórios, resolveram investir na soja, a qual não conheciam na prática.

Observa-se, superficialmente, que nos anos seguintes não houve mais investimento na produção da soja em Dom Pedrito, inclusive, cedendo espaço para que aparecesse, no cenário, Santa Rosa, considerada o berço nacional da soja. A produção da soja, no município, portanto foi intermitente, reaparecendo com força e modificando a paisagem ambiental, econômica e social na última década. Isso nos levou a estudar com maior vigor a temática, bem como será motivo de um encontro do Chimarrão Filosófico para a discussão da temática e exposição ao povo pedritense.

Especificamente, se objetiva, num primeiro momento, conhecer a história da produção no município, sua origem e as estatísticas de mudanças no cultivo na última temporada. Em um segundo momento expor e dialogar com as pessoas do município sobre o cultivo da soja e, sendo possível, explorar as mudanças ambientais, econômicas e sociais provocadas.

2. METODOLOGIA

Após as discussões sobre uma temática de interesse e importância para a comunidade local, tendo em vista um dos encontros do Projeto, chegou-se a um consenso de que a soja pudesse ser o motim desta discussão. Nesse cenário, buscaram-se informações e referências junto a alguns professores do Campus Dom Pedrito, da UNIPAMPA, junto ao Sindicato Rural do município e, especialmente, com um historiador conhecido na cidade, Adilson Nunes de Oliveira. Tendo em mãos algumas informações e referências bibliográficas procedeu-se a leitura e a análise das mesmas, numa perspectiva em que se buscava encontrar dados e informações a respeito do cultivo da soja em Dom Pedrito. Adotou-se esse procedimento prévio para que os encontros do

Chimarrão Filosófico pudessem contar com suportes textuais e de dados para fomentar as discussões.

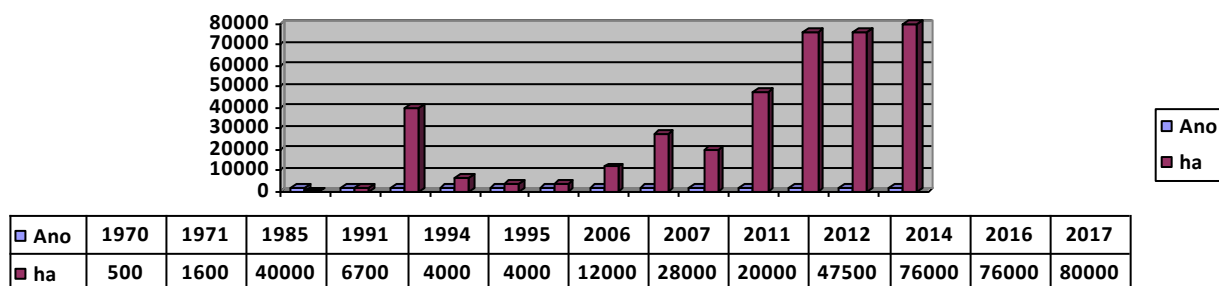
3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

O fundador da colônia onde se implantou o cultivo de soja, em Dom Pedrito, foi Carlos Guilherme Rheingantz. Este herdou as terras de seu pai, por ser o filho mais velho. Uma vez que assumiu o negócio e se instalou após a morte do pai, entregou a administração da colônia para o Engenheiro Agrônomo Alberto Wellhauser estudioso de novas cultivares. O agrônomo fez no ano de 1900/1901, a primeira plantação e a primeira colheita agrícolas de soja da América Latina que correspondeu a produção de 2.800 quilos por hectare. Mesmo com alguns obstáculos como o tempo, o fato de ter ocorrido uma seca, o cultivo da soja logrou êxito. Como o relato do próprio Dr. Welhauser, a soja continuou robusta e sadia alcançando 60 centímetro de altura, foi feita capina a mão, e a finalidade do grão era para alimentação animal – relato na edição de 31 de julho de 1901 da Revista Agrícola em artigo de Guilherme Minssen (OLIVEIRA, VIDAL, 2010, p. 9).

Os dados gerais apontam que o cultivo da soja, no município, foi aumentando até 1980 quando a área cultivada tanto com arroz quanto soja era praticamente igual com 25.500 e 26.000 há. Contudo, em “1991 a área de soja caiu bastante para 6.700 ha e em 1994-1995 a área semeada reduz para 4.000 há” (SOUZA, 1996, p. 34). Estima-se, segundo Souza (1996) que a redução de área deve-se a dificuldades crescente que os agricultores enfrentam, tais como a queda de preços, restrições de créditos e elevação de juros.

Atualmente (2017) há cerca de 500 mil hectares de terras aproveitáveis, sendo por volta de 80.000ha de soja. A grande maioria dos produtores de soja é originária de outros municípios gaúchos, trazendo para o município suas expertises e também sua cultura. Dezenas de sojicultores de Dom Pedrito tem na soja uma alternativa econômica bem sucedida, dados recentes apontam a soja como o segundo lugar na preferência dos agricultores, pois o plantio de arroz ainda se revela, apesar de nem sempre mais rentável, uma perspectiva de investimento mais seguro. Outras mudanças se devem a fatores não explorados, como a criação de gado que pode ser consorciada com o cultivo da soja e a retomada de cultivares de inverno no período de intervalo entre as safras da soja. Os dados disponíveis encontrados datam de 1970 em diante, conforme tabela abaixo. Do primeiro plantio até 1970 não foram encontrados dados, além do quantitativo de produção por ha em 1901 de 2.800kg/ha.

Tabela 1: Dados da variação em ha do cultivo da soja em Dom Pedrito - RS



O cultivo da soja, bastante conhecido na região, apresenta impactos nos aspectos econômicos, sociais e ambientais embora pouco conhecidos e estudados localmente. De um modo geral, também, não é de conhecimento da população os usos que se faz da soja, sendo que se estima que no mundo se utilize de 15% a 18% para extração de óleo e em torno de 79% é esmagada para a ração animal. No Brasil, especificamente, 44% é exportada in natura, 49% é processada e 7% para outros usos (estoque). Do montante que vai para processamento 79% vira farelo dos quais se utiliza no país 48% para a alimentação animal. Os 21% restante processada vira óleo, sendo 77% para consumo doméstico na forma de alimentação ou biodiesel¹.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos apontam sem maiores dúvidas que Dom Pedrito sediou na América Latina o primeiro cultivo agrícola da soja, a qual foi utilizada na sua totalidade para a alimentação animal. Esta leguminosa, até então, teve em outros lugares como Estados da Bahia e São Paulo, ou Viamão no Rio Grande do Sul apenas cultivos experimentais. Santa Rosa – RS, considerada o berço nacional da soja, tenha sido talvez a primeira colheita comercial, isto é, a produção com finalidades outras que não a de consumo na colônia, propriedade ou município.

Por fim, deve estar claro, que há necessidade de continuidade do estudo para saber dos impactos econômicos, sociais e ambientais, na atualidade, no município, bem como as perspectivas futuras em relação ao cultivo deste grão.

5. REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, A. N. VIDAL, R. A. Dom Pedrito: Pioneira no cultivo de soja na América Latina. Porto Alegre: Evangraf, 2010.
SOUZA, N. J. Diagnóstico econômico do município de Dom Pedrito. Porto Alegre: La Salle, 1996.

¹ Dados coletados in <http://aprosojabrasil.com.br/2014/sobre-a-soja/uso-da-soja/>, acesso em setembro/2017.